

## ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

Gabrielle Fernanda Rincon<sup>1\*</sup>, Hítallo Eduardo de Magalhães<sup>2</sup>, Luany Resende Miranda<sup>1</sup>, Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira<sup>1</sup>,  
Kristhiana Gierolli Soares<sup>1</sup>, e Diogo Gonzaga Jayme<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: gabriellefernanda2106@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Os equinos são animais que necessitam de se alimentar por cerca de 16 horas por dia, ou seja, passam a maior parte do tempo pastejando, além disso, tem hábitos gregários, logo, precisam ter interações sociais com outros cavalos<sup>1</sup>.

Desse modo, qualquer condição que modifique ou prive o animal desses comportamentos naturais vão ser situações estressantes que podem desencadear comportamentos anormais, também chamados de estereotipias.

Os estudos mais recentes buscam avaliar essas estereotipias nos cavalos estabulados, além de relacionar como o manejo clínico e alimentar podem interferir nesse processo.

Em animais semi-estabulados, segundo Griebler *et al* (2020), foi observado a ocorrência de diversas estereotipias. Além disso, elas foram mais observadas nos períodos em que não havia alimento disponível, sugerindo que a restrição alimentar aumenta o período ocioso, podendo ser um fator determinante para sua ocorrência<sup>2</sup>.

Desse modo, o principal objetivo do estudo é realizar uma revisão quanto às estereotipias mais frequentes apontando possíveis causas e maneiras de preveni-las.

### MATERIAL

Para a realização do presente estudo foram utilizadas as seguintes plataformas: PubMed, Google Acadêmico. Foram utilizados livro, artigos científicos e revistas acadêmicas.

### RESUMO DE TEMA

Estereotipias são padrões de comportamento realizados de maneira repetida e sem função<sup>1,2,3</sup>. Esses comportamentos foram observados em cavalos domesticados, ou seja, não ocorre em animais selvagens (vida livre). Além disso, são mais frequentes em animais criados confinados (baías), devido ao menor tempo de alimentação e de atividade, consequentemente, com maior período de ócio.

Um estudo realizado com cavalos de trabalho corrobora essa afirmação ao observar que cavalos alimentados com feno em menor quantidade e com menor frequência apresentam uma maior prevalência desses comportamentos<sup>7</sup>.

Em um estudo realizado com cavalos usados para lazer foi observado que 82% dos cavalos tem em média três problemas comportamentais, indicando o quão frequente e preocupante essas alterações são<sup>6</sup>.

Animais em condições plenas de bem-estar não apresentam estereotipias. Em equinos, o bem-estar está muito relacionado ao acesso ilimitado à forragem, liberdade de movimento e interações sociais com outros cavalos.

Existem diferentes tipos de estereotipias decorrente de estímulos estressores, entre elas: morder berço, aerofagia, lignofagia, geofagia, coprofagia, andar estereotípico e dança do urso.

Morder berço é o ato de agarrar uma superfície fixa com os dentes incisivos e puxar para trás<sup>1</sup>. Essa estereotipia é a mais comum em cavalos de diversos países (Sarrafchi, A; Blokhuis, H; 2013) e está associada ao desgaste anormal dos dentes incisivos, além disso, parece estar mais associada a dietas com pouca fibra<sup>1</sup>.

A aerofagia é o ato de apoiar os dentes incisivos em uma superfície fixa, tensionar o pescoço e engolir ar. Após um tempo realizando essa estereotipia o animal começa a realizar o mesmo procedimento, porém, sem necessitar apoiar os dentes em nenhuma superfície. Ainda, uma vez aprendido, mesmo que o animal esteja solto, ele continua apresentando esse comportamento.

A lignofagia é o ato de roer e/ou ingerir madeira, seja presente na estrutura da baía ou em camas feitas de maravalha. Esse comportamento pode indicar, para além da estereotipia, a deficiência de minerais, sugerindo dietas que não suprem todas as exigências do cavalo.

Assim como a lignofagia, a geofagia também indica deficiência de minerais, logo, o animal procura suprir essas necessidades ingerindo o solo, seja terra ou areia.

Coprofagia é o ato de ingerir as próprias fezes ou a de outros cavalos, que também está relacionada à dietas inadequadas. Entretanto, em potros de até 2 meses isso é normal e tem como função colonizar e constituir a microbiota intestinal desses animais<sup>5</sup>. A depender do manejo alimentar estabelecido essa estereotipia pode ser mais frequente a noite, visto que, além das fezes não serem recolhidas nesse intervalo é o período de maior intervalo entre refeições<sup>8</sup>.

O andar estereotípico é caracterizado por movimentos repetitivos dentro da baía, seja indo e voltando em linha reta ou formando um oito.

A dança do urso é caracterizada por movimentos laterais com a cabeça, pescoço e membros torácicos. O movimento fica semelhante ao feito por ursos, por isso, o nome.

Existem diferentes estudos sugerindo causas diversas para comportamentos anormais em cavalos estabulados. Entre esses fatores estão: fatores de manejo, principalmente, alimentar; condições de alojamento; e métodos de desmame<sup>1</sup>.

O desmame é um período muito estressante para um cavalo e pode ser o início de estereotipias. Potros alimentados com concentrado após o desmame aumentaram em 4x a incidência de morder berço<sup>1</sup>.

Em potros confinados ou que não foram desmamados naturalmente essa incidência também aumentou<sup>1</sup>.

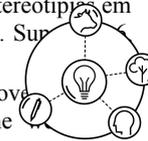
Desse modo, deve-se avaliar a condição em que os animais se encontram, principalmente relacionado ao período de oferta de alimento volumoso. Se embaiado, fornecer feno *ad libitum*. Além disso, se os animais ficarem em baías, projetá-las para que tenham abertura nas laterais possibilitando contato e interação com outros cavalos. Ainda, manter uma rotina de exercícios constante ou soltá-los em piquetes. Todos esses manejos têm como finalidade tornar as condições as mais próximas possíveis do comportamento natural do cavalo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

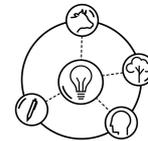
Isto posto, observa-se que muitas estereotipias, após aprendidas pelo cavalo, não deixam de ser realizadas por ele. Logo, a opção mais recomendada é fornecer condições de manejo alimentar e de interações sociais com os pares a fim de prevenir o surgimento de eventos estressantes que possam originar tais comportamentos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SARRAFCHI, A.; BLOKHUIS, H. J. Equine stereotypic behaviors: Causation, occurrence, and prevention. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 8, n. 5, p. 386–394, set. 2013.
- 2- GRIEBLER, L.; BACHAMANN, J. ; PRESTES, A. M. AVALIAÇÃO DE ESTEREOTIPIAS DE EQUINOS SEMI-ESTABULADOS. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, [S. l.], v. 5, p. e27040, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27040>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- 3- SILVA, T. C. DA et al. Bem-estar e epidemiologia de estereotipias em equinos expostos em feira agropecuária. **Pubvet**, v. 16, n. Sur 2022.
- 4- ROMANE PHELIPON et al. Forage, freedom of movement and social interactions remain essential fundamentals for the



# XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



high-level sport horses. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, 20 nov. 2024.

5- GEOR, R. J.; HARRIS, P. A.; COENEN, M. **Equine applied and clinical nutrition : health, welfare and performance**. Oxford: Saunders, 2013.

6- HOCKENHULL, J.; CREIGHTON, E. The day-to-day management of UK leisure horses and the prevalence of owner-reported stable-related and handling behaviour problems. **Animal Welfare**. v. 24, p. 29-36, 2015.

7- HANIS, F. et al. The Influence of Stable Management and Feeding Practices on the Abnormal Behaviors Among Stabled Horses in Malaysia. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 94, p. 103230, nov. 2020.

8- PAGLIOSA, G. M.; ALVES, G. E.S.; FALEIROS, R. R.; LEAL, B. B.; ENING, M. P. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS DE CAVALARIA. **Archives of Veterinary Science**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2008. DOI: 10.5380/avs.v13i2.12890. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/12890>. Acesso em: 10 abr. 2025.

## APOIO:

